

NACIONAL

Economia Brasil

IPEA

265

Melhoraram as estimativas de PIB e inflação

Economia brasileira deve crescer 4,3% neste ano e encerrar 2007 com inflação de 3,4%

EFE E REUTERS
Rio

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) elevou ligeiramente, ontem, sua previsão para o crescimento da economia brasileira este ano e reduziu sua estimativa para a inflação. Segundo o órgão ligado ao Ministério do Planejamento, o Produto Interno Bruto (PIB) do País deve crescer 4,3% em 2007, ante estimativa anterior de 4,2%.

Em termos de inflação, o Ipea calcula que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrará o ano com alta de 3,4%, abaixo dos 3,8% estimados anteriormente. Já para 2008, a previsão para a inflação foi mantida em 4%. Segundo o Ipea, a tendência de crescimento da economia continua graças ao aumento no consumo familiar, que, em 2006, foi de 4,3% e, em 2007 e 2008, deve ser de 5,7% e 5,6%, respectivamente.

A agricultura será o principal setor responsável pela expansão da economia este ano, com alta prevista de 4,5%. Em seguida, ficarão a indústria, com um crescimento previsto de 4,3%, e o setor de serviços, com expansão de 4%. "A economia brasileira emite sinais de finalmente ter ingressado no chamado círculo virtuoso de desempenho", diz o "Boletim de Conjuntura" do Ipea.

O instituto destacou que as exportações brasileiras de bens e

serviços crescerão 5,4% este ano e 4,8% em 2008. A receita com estas vendas passará de R\$ 262 bilhões, no ano passado, para R\$ 304 bilhões, em 2007, e deverá chegar a R\$ 334 bilhões no próximo ano. As importações, por sua vez, continuarão em um ritmo maior e saltarão de R\$ 174 bilhões, em 2006, para R\$ 220 bilhões em 2007 e R\$ 270 bilhões no ano que vem.

"Tanto em 2007 como em 2008, a demanda doméstica crescerá com força. Mas este impulso será em parte atenuado por uma contribuição negativa ao crescimento associada à demanda externa líquida e explicado pelo alto crescimento das importações", diz o documento, que, no entanto, avaliou que o aumento das importações permite a perspectiva de continuidade de taxas de inflação não superiores a 4% em 2007 e no próximo ano.

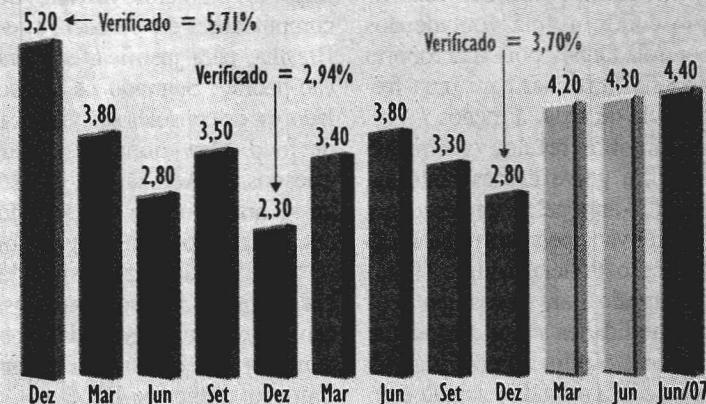
Segundo Fábio Giambiagi, economista do Ipea, um crescimento mais forte em 2008 dependeria de uma expansão mais acentuada dos investimentos e de uma redução no ritmo de crescimento da importação. "O crescimento das importações foi muito forte em 2006, deverá ter taxas elevadas em 2007, provavelmente em 2008, talvez em 2009 e em menor medida em 2010. Se o dólar baixo ajuda no controle da inflação, ele, por outro lado, tira a robustez do PIB", disse.

"Nós poderemos ter um crescimento maior do PIB no ano que vem dependendo dessas duas variáveis (investimento e importação). Mas isso não é o cenário que vislumbramos hoje. As importações vão continuar se ajustando ao câmbio baixo", completou Giambiagi.

A DANÇA DOS NÚMEROS

Previsões para o PIB (Crescimento real no ano - em %)

■ 2004 ■ 2005 ■ 2006 ■ 2007 ■ 2008



Fontes: IPEA e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

A previsão do Ipea é de que neste ano a demanda doméstica contribua com 5,7 pontos percentuais (p.p.) para a formação do PIB e a demanda externa te-

nha um impacto negativo de 1,4 p.p. Em 2008, a demanda doméstica representará 6,1 p.p. do PIB e a demanda externa, menos 1,7 p.p.

Giambiagi acredita que o impacto do dólar sobre a economia brasileira vai estar totalmente esclarecido no primeiro semestre de 2008, quando os juros estiverem em patamares menores. "Creio que se o fenômeno do câmbio persistir, após a queda mais forte dos juros, teremos que assumir que o fenômeno veio para ficar, que as empresas vão ter de se adaptar à nova realidade, com mais competitividade".

A projeção para a taxa de juro média do último trimestre do ano passou para 10,7%, ante 11,5% no levantamento passado. No caso do câmbio, os novos cálculos apontam para cotação média de R\$ 1,99 para o dólar nos últimos três meses do ano, ante estimativa anterior de R\$ 2,21. O Instituto prevê que o saldo comercial no ano que vem seja de US\$ 33,7 bilhões, abaixo dos US\$ 44 bilhões esperados para 2007.